


Craveiro Lopes		1952 <i>O tempo que se seguiu à "eleição" de Craveiro Lopes foi um período de refluxo - de apagada e vil tristeza - para a Oposição, no conjunto das suas diferentes correntes... a oposição, como força organizada e actuante, praticamente, dissolveu-se. O próprio Partido Comunista - com uma armadura importante de funcionários políticos ilegais - sujeito a uma repressão feroz e hesitante entre políticas contraditórias (foi a época dos "desvios de esquerda", sectaristas, logo seguidos dos "desvios de direita", oportunistas - denunciados com idêntico vigor!) não pôde, praticamente, suscitar, durante este largo período sombrio, uma única situação de perigo para o regime. as classes trabalhadoras, de resto, parecem mergulhadas em sono letárgico (Mário Soares)</i>
	Do fim do racionamento ao I Plano de Fomento	

● **Da ideia de CED à eleição de Eisenhower** – O ano de 1952, é marcado pela entrada em vigor da CECA (25 de Julho), com Jean Monnet a assumir a presidência da Alta-Autoridade (10 de Agosto). Dá-se também o começo do reinado de Isabel II (06 de Fevereiro), surgindo a primeira bomba atômica britânica (03 de Outubro). Segue-se a eleição de Dwight Eisenhower como presidente norte-americano (04 de Novembro), derrotando o democrata Adlai Stevenson. A Europa, *en face son destin* (Bonnefous), pensando que a Guerra da Coreia se insere num plano mais vasto do estalinismo para domínio do Ocidente, ensaia uma engenharia global de defesa, visando a criação de umas forças armadas europeias, através do rearmamento alemão. Assim, é assinado em Paris um Tratado instituindo uma Comunidade Europeia de Defesa (27 de Maio), no dia seguinte à subscrição dos Acordos de Bona que visam pôr fim ao regime de ocupação alemã. Ao mesmo tempo, surge, a partir da assembleia parlamentar da CECA, e, muito *praeter legem*, uma *assembleia ad hoc* (22 de Setembro), com os 78 parlamentares da mesma, mais nove membros da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, tendo como missão a elaboração de um projecto de constituição de uma Comunidade Política Europeia. Enquanto isto, dá-se a primeira reunião do Tribunal de Justiça da CECA (10 de Dezembro). Contudo, fracassam as conversações entre Paris e Bona que visam a europeização do Sarre (25 de Outubro) e começam as primeiras críticas francesas ao processo, com Édouard Herriot, no congresso das radicais a levantar resistências à criação de um exército europeu (17 de Outubro). Enquanto isto, o ministro britânico Anthony Eden apresenta na Assembleia Consultiva um plano (30 de Setembro), segundo o qual as comunidades supra-nacionais, criadas ou a criar, teriam de inserir-se no âmbito do Conselho da Europa. Entretanto a CECA começa a mover-se, com a primeira reunião do Conselho, presidida por Adenauer (08 de Setembro) e da Assembleia comum, instalada em Estrasburgo, sob a presidência do socialista belga, Paul-Henri Spaak (10 de Setembro). A NATO alarga-se à Grécia e à Turquia (18 de Fevereiro) e, na reunião do Conselho do Atlântico realizada em Lisboa (22 a 25 de Fevereiro), deixa de ser um mero Tratado e transforma-se numa organização permanente, com a sede em Paris.

● **A Guerra da Coreia** – Em 25 de Junho de 1950 os norte-coreanos lançam o ataque a Sul do paralelo 38°. Vagas de *voluntários* chineses apoiam o avanço que atinge Seul. Defesa do Sul por tropas das Nações Unidas comandadas pelo general norte-americano Douglas MacArthur. Armistício assinado em 27 de Julho de 1953. Mais de três milhões de mortos e feridos para uma guerra que ninguém vence, dado que todos voltam ao *status quo ante bellum*. As consequências são sobretudo políticas, levando, no plano europeu, ao rearmamento da República Federal da Alemanha e ao reforço da NATO. A França é autorizada a combater os vietnamitas em nome do anticomunismo. O Japão beneficia economicamente com o processo. A China fica isolada do resto do mundo. Os ocidentais temem que o conflito seja peça de um mais vasto plano de extensão do comunismo ao mundo, não querendo notar que a intervenção de Mao e de Estaline no conflito apenas se deu depois de se desencadear a ofensiva de Kim Il Sung.

● **De Galbraith à New Science of Politics** – No plano das ideias, no ano da morte de Croce, Dewey, Maurras, Santayana e Teixeira de Pascoaes, quando, entre nós, se estabelece a obrigatoriedade do ensino primário, o professor de Harvard John Kenneth Galbraith teoriza o *American Capitalism*, analisando o conceito de poder compensador (*countervailing power*) e Claude Lévi-Strauss (1908) lança, pela UNESCO, *Race et Histoire*. Galbraith, analisando a concentração económica crescente do capitalismo americano, gerador de grandes monopólios privados, considera que, face a esse poder económico privado, surge o poder compensador dos que estão submetidos a esse poder, nomeadamente o de grupos com poder de veto, como, por exemplo, as associações de consumidores. O conceito tem a ver com ideia de contrapesos, originária de Montesquieu, com a *faculté d'empêcher*, típica do modelo de *checks and balances*, expresso por James Madison, onde se proclamava o *equilíbrio das facções* como essencial para a democracia. Já J. L. Talmon em *The Rise of Totalitarian Democracy*, invocando aquela nova forma de opressão diversa do despotismo e da tirania, profetizada por Tocqueville, estuda as origens do messianismo político do século XVIII e o improvisto jacobino, colocando Rousseau como o mestre da democracia totalitária, juntamente com Robespierre, Saint-Just e Babeuf. Destaca-se também a edição de *The New Science of Politics*, de Eric Voegelin, onde propõe uma *nova ciência da política*, em pleno auge daquele behaviorismo que teria transformado a ciência política num *instrumento do poder* e numa *apologia dos seus princípios*. Faz-se um ataque cerrado ao peso da herança positivista que teria feito deslocar o esforço científico da *teoria* para o *método*, quando importava *voltar à consciência dos princípios*, a uma *ciência cristã e clássica do homem* que teria sido prevertida por quatro *super-homens*, o *progressista* de Condorcet, o *positivista* de Comte, o *materialista* de Marx e o *dionisíaco* de Nietzsche. Por cá, assinala-se a obra de propaganda salazarista da autoria do maurrasiano francês, Jacques Ploncard d'Assac, *O Pensamento Político de Salazar*, bem como a conferência de Marcello Caetano na Faculdade de Direito de Lisboa sobre *A Legitimidade dos Governos e a Doutrina Cristã*, proferida em 17 de Maio.

● **Intentona** – O ministro Trigo de Negreiros em 8 de Janeiro comunica ter sido descoberta uma conspiração organizada por Henrique Galvão, com o brigadeiro Maia e os coronéis Martins dos Reis e Tadeu. São condenados, no fim do ano, em 11 e 12 de Dezembro, com penas de prisão entre dois e três anos. Prisão de Henrique Galvão e de outros membros da Organização Cívica Nacional, são acusados de encobrimento de um movimento revolucionário. Estão reunidos na sede do grupo na Rua da Assunção. Chegam a solicitar a aprovação dos respectivos

estatutos ao governador civil de Lisboa, que indefere o requerimento (7 de Janeiro).

● **Conselho do Atlântico em Lisboa** – A NATO transforma-se em organismo permanente, com sede em Paris; estabelecido o limite de 500 000 homens para os efectivos da *Bundeswehr* (22-25 de Fevereiro). Grécia e Turquia aderem à organização. No plano da política externa, destaque também para o encontro de Franco com Salazar em Ciudad Rodrigo, em 15 de Abril.



● **O exemplo britânico** – Anthony Eden, ministro dos estrangeiros do governo conservador de Churchill, num discurso proferido nos Estados Unidos, em 12 de Fevereiro de 1952, considera que a Grã-Bretanha nunca poderá aderir a uma federação europeia: *trata-se de algo que nós sentimos não poder aceitar até à medula dos ossos. Se o fizéssemos, prejudicaríamos a força da nossa acção em prol da paz e da união atlântica que é a expressão dessa causa. É que a Grã-Bretanha e os seus interesses estendem-se para além do Continente europeu. O nosso pensamento vai para além dos mares. Sem isto, que é a essência da nossa vida, não seríamos mais do que alguns milhões de pessoas vivendo numa ilha da costa europeia.*

● **Acção estudantil contra a NATO**, por ocasião de uma reunião do Conselho da NATO no Instituto Superior Técnico (22 de Fevereiro). As manifestações estudantis, ocorridas em Lisboa invocam a paz e clamam contra as armas atómicas e o fascismo, num claro alinhamento com o pacifismo promovido pelo Bloco Soviético. São expulsos da Universidade 15 estudantes de Belas Artes. Em Junho, vários oposicionistas apresentam uma representação ao Presidente da República solicitando que Portugal abandone a NATO.

● **Greves** de rurais em Pias e de corticeiros em Matosinhos. (Maio) As greves rurais mobilizam milhares de trabalhadores agrícolas, reivindicando aumentos salariais.

● **Emerge um Movimento Nacional de Defesa da Paz** que distribui um manifesto intitulado *Defesa da Paz*.

● Jaime Cortesão regressa do exílio e D. António Ferreira Gomes é nomeado bispo do Porto (Outubro).

● **Questão colonial** – Amílcar Cabral conclui a licenciatura em agronomia e segue para a

Guiné em 22 de Setembro. Prisão de Agostinho Neto em Lisboa em 23 de Março. Libertado em 20 de Junho.

● Salazar vive em pleno enlevo com a jornalista francesa **Christine Garnier**. Encontram-se para a revisão do texto do livro (9 de Janeiro) que é publicado em 19 de Maio, com o título *Férias com Salazar*.

● **Condicionamento industrial e I Plano de Fomento** – Neste ano, há também duas importantes medidas económicas, desde a lei de 11 de Março que estabelece as bases do condicionamento industrial à de 29 de Dezembro que fixa as bases do I Plano de Fomento (1953-1958), depois de ter terminado o regime de racionamento da economia de guerra, em 1 de Março.

Caetano, Marcello (1977): 383, 394; *Presos Políticos no Regime Fascista 1952-1960*: 21 ss. (375 presos).